



EDITORIAL

EDITORAÇÃO CIENTÍFICA

Ademar José de Oliveira Paes Junior¹

Sabemos claramente que a pesquisa e investigação acadêmicas trouxeram grande avanço para o progresso da ciência, da literatura e das artes em geral.

Três fatores devem se associar para que aconteça um trabalho de pesquisa: originalidade, importância (também chamada de relevância) e viabilidade.

Originalidade é diferente de novidade. Original não precisa ser novo ou inédito, mas ir às origens do tema.

Importância dá-se pela pesquisa dar ou encaminhar uma resposta para determinada questão, tanto prática quanto teórica.

Viabilidade refere-se ao tempo, custo, preparo específico do pesquisador, obtenção de dados e referências bibliográficas.

Mas nada disso tem sentido se o principal não ocorrer: a pergunta que inspira o tema de pesquisa. A pergunta surge quando o pesquisador lê, estuda, trabalha, discute, observa, tudo dentro da sua rotina pessoal ou profissional. A partir da pergunta, busca-se a resposta nas publicações existentes, através de uma ampla revisão bibliográfica e, se não houver resposta convincente, pode-se iniciar o delineamento do trabalho, respeitando um método, para obter os resultados de maneira confiável.

Com o aumento da produção científica e do número de pesquisadores, os emissores das descobertas tornam-se obrigados a cumprir certos processos de organização e padronização. Para tal existem a metodologia científica e as normas para publicação.

Cabe ressaltar que o mérito principal da publicação não está na conformidade com as normas, mas no conteúdo e na importância para a pesquisa científica e, em última análise, para a sociedade como um todo. No entanto, percebe-se com clareza que a eficiência na comunicação dos resultados de uma pesquisa é diretamente proporcional à adesão a critérios padronizados.

Os pesquisadores executam seu trabalho, seguindo a metodologia científica, e depois tornam-se autores. A maior parte dos pesquisadores tornam-se bons autores, mas existem diferenças entre o contexto da pesquisa científica e o contexto da apresentação e discussão dos resultados. Assim como o delineamento da pesquisa e o domínio da metodologia científica conduzem para a obtenção de

¹ Doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo. Diretor de Publicações Científicas da Associação Catarinense de Medicina. Editor da revista científica Arquivos Catarinenses de Medicina.



resultados confiáveis, a estruturação do texto e o conhecimento da ortografia trazem grandes benefícios à ciência.

Para serem citados, os artigos precisam ser lidos e, em muitos casos, uma introdução mal feita afugenta o leitor mais entusiasmado. A experiência mostra que são os trechos iniciais os mais importantes na revisão. Títulos mal formulados também colaboram para a perda de interesse.

De fato, a maior parte dos trabalhos traz deficiências na abordagem do tema, na argumentação, na metodologia e na redação, sendo recusados quando não corrigidos. Há, ainda, aqueles que, embora mal apresentados, com disparidades de citações ou referências não localizadas, trazem conteúdo de grande interesse para a publicação, exigindo esforço redobrado por parte do conselho editorial e dos autores para dirimir as dúvidas que puderam surgir.

O papel do conselho editorial é fazer a revisão do texto, verificar o respeito a metodologia científica e a clareza na apresentação escrita. Não se trata apenas de revisão da ortografia, mesmo que em muitos casos seja insuficiente. Um trabalho medíocre não passará a ser bom na fase de revisão; mas um trabalho, por excelente que seja, não sobrevive a uma revisão descuidada.

Após a aprovação do texto, o editor precisa monitorar a padronização e organização dos textos para facilitar a compreensão por parte do leitor, o que se chama de normalização editorial. Assim como os textos precisam de revisão individual por parte do conselho editorial, a composição do grupo de artigos em uma edição também precisa ser coerente com o objetivo e o público alvo da publicação.

Boa leitura!